

Identificado um dos mecanismos de infecção da malária

Duas equipas de cientistas franceses descobriram um dos mecanismos que permite colonizar as células do fígado pelo parasita da malária, uma doença que afeta centenas de milhões de pessoas em todo o mundo. O professor Dominique Mazier, do hospital da Pitié-Salpêtrière de Paris, e o dr. Claude Boucheix, do hospital Paul Brousse, de Villejuif (periferia de Paris), cujos trabalhos são publicados na versão on-line da revista Nature Medecine, descobriram que, para ocorrer a colonização das células do fígado pelo parasita, é indispensável a presença de uma molécula na superfície das células, a tetraspanine CD 81.

Os cientistas experimentaram a teoria com ratos artificialmente privados dessa molécula e comprovaram que nestes roedores o parasita não infectou as células hepáticas, nas quais se multiplica habitualmente antes de propagar-se ao sangue. A molécula tetraspanine CD 81 desempenha ainda um papel importante na infecção pelo vírus da hepatite C, enfermidade que, em várias regiões do mundo, é uma das maiores causas de morte depois da malária. A partir desta descoberta, os cientistas esperam compreender melhor o processo infeccioso do parasita e conseguir exercer uma acção preventiva contra ele.

A descoberta foi anunciada apenas seis semanas depois de ser tornada pública a decifração do genoma do mosquito, responsável pela transmissão da malária e do parasita que provoca a doença. Também designada por impaludismo, a malária é provocada por um parasita do sangue, o "Plasmodium falciparum", transmitido exclusivamente pela fêmea dos mosquitos anéfeles. Considerada durante anos como a doença mais mortífera do planeta, recentemente superada pela Sida, a malária ameaça 2 mil milhões de pessoas, afecta entre 300 e 500 milhões e mata anualmente entre 1,5 e 2,7 milhões, o que significa uma morte a cada dez ou doze segundos. Nove em cada dez mortes por malária são registadas em África.